

HBB, 44 anos de serviços prestados ao brasiliense

Anúncio de reformas e ampliação marcam o aniversário do maior hospital do DF

PAULA BITTAR

As comemorações do aniversário do Hospital de Base de Brasília (HBB) – que completa 44 anos no domingo – começaram ontem e durarão até amanhã. Cerca de 1.200 pessoas se uniram para dar um abraço no hospital, 2 mil balões foram soltos ao ar, e palestras e apresentações musicais fizeram parte do primeiro dia de festa.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, abriu as comemorações anunciando a idéia de transformar o HBB no maior hospital público da América do Sul, e referência no atendimento terciário, ou seja, no tratamento de doentes de alta complexidade.

No próximo dia 2, de acordo com o secretário, o projeto da reforma do prédio de 12 andares que abriga o ambulatório ficará pronto. As obras servirão para consertar tudo o que está velho no edifício, e modernizá-lo. Além disso, cada um de nove andares do bloco ganhará dez leitos a mais. Atualmente, são 50 leitos por andar. Todas as reformas já fazem parte do Plano Diretor do hospital, que deve ficar pronto em novembro.

– Tudo o que vem sendo feito no hospital já é projeto da empresa responsável pelo Plano Diretor. Como nós não queremos fechar o hospital inteiro, todas as obras devem terminar até a metade de 2006 – explicou Bernardino.

Também está prevista no Plano Diretor a construção de um novo bloco de 12 andares, interligado aos prédios de



Monique Renne

FUNCIONÁRIOS dizem ter orgulho de trabalhar no hospital

emergência e ambulatório, que abrigará as cirurgias complexas, como transplantes de coração, medula óssea, fígado e pulmão. Por enquanto, o HBB faz apenas transplantes de rins e de córnea. O processo de licitação para a construção do prédio só deve começar depois que o Plano Diretor estiver pronto.

Estiveram presentes à comemoração, ainda, o secretário de Segurança Pública, Athos Costa, o pioneiro da construção de Brasília e criador do HBB, Ernesto Silva, e o diretor do hospital, José Carlos Quináglia. Mas quem fez a festa mesmo foram os 4 mil funcionários.

– Eu estou muito emocionada de poder fazer parte dessa comemoração, esse hospital é como uma segunda casa para mim – afirmou a auxiliar de enfermagem da UTI Elsimere da Graça, de 38 anos, 14 dos quais como funcionária do HBB.

De acordo com Elsimere, trabalhar em um hospital do tamanho do de Base – são quase 80 mil m² de área e cerca de 100

mil pacientes por mês, entre emergência e ambulatório – apesar de gratificante, é difícil.

– A gente lida com falta de profissional, de remédio, de vagas. Não é fácil, mas nós nos esforçamos para fazer o melhor.

De acordo com Bernardino, é normal que a instituição passe por problemas.

– O Hospital de Base é um dos que mais sofrem no DF. Em algumas especialidades, até 70% dos pacientes são do Entorno. Mas nós estamos fazendo de tudo para que ele melhore.

Humanização – De acordo com a terapeuta ocupacional Maria de Fátima Depieri, não adianta o hospital crescer fisicamente, se não puder humanizar o seu atendimento. Por isso, ela comanda, há dois anos, o grupo de humanização do HBB, que coordena todas as atividades na área, como palestras e treinamento para os servidores. Fátima afirma que, entre seus próximos planos, está conseguir a construção de uma área de lazer no pátio do HBB.